

NÚCLEO PSICOSSOCIAL ACOLHE COPPE

Cartilha Digital

2022



*Acolhimento para a superação do
Assédio moral nas relações acadêmicas*





DIRETOR

Romildo Dias Toledo Filho

DIRETORA ACADÊMICA

Lavínia Borges

DIRETOR-ADJUNTO ACADÊMICO

Marcello Campos

DIRETORA-ADJUNTA DE GESTÃO DE PESSOAS

Vanda Borges de Souza

NÚCLEO PSICOSSOCIAL ACOLHE COPPE

Josiane Fonseca de Barros (Psicóloga e Coordenadora Técnica)

Vanda Borges de Souza (Assistente Social)

Liliane Gomes Patrício (secretária)

REVISÃO

DIAGRAMAÇÃO

Programação visual

Julho 2022



Apresentação

A Cartilha digital da COPPE/UFRJ sobre Assédio Moral tem por objetivo informar a comunidade o conceito, as ações e consequências do assédio moral nas relações acadêmicas.

A partir da informação qualificada busca-se proteger, amparar e acolher o corpo discente e docente diante de comportamentos abusivos no relacionamento interpessoal acadêmico, seja de forma presencial ou virtual.

Portanto, a Diretoria Acadêmica e a Diretoria de Gestão de Pessoas, que apresentam esta cartilha elaborada pelo Acolhe COPPE, consideram que a informação é um dos instrumentos fundamentais para o enfrentamento e superação dessa realidade.

Introdução

Atualmente a temática do assédio moral tem sido bastante discutida em diversos estudos como uma das formas mais sutis de violência e os mesmos apontam que as Instituições de Ensino Superior (IES) não estão livres dessas violências predominantemente psicológicas, cujas manifestações geralmente são estimuladas pela necessidade de manutenção do poder e determinação de regras. Nunes, Nunes e Tolfo (2013) apud Santos (2019).

Nesse momento histórico em que a COVID-19 transformou a nossa forma de convivência, os nossos relacionamentos, o nosso trabalho, a forma de cuidar dos espaços e mobilizou diversas emoções, a temática ganha ainda mais importância nas relações interpessoais, sejam elas virtuais ou presenciais.

Assim, a cartilha da COPPE sobre Assédio Moral nas relações acadêmicas reúne um conjunto de informações para esclarecer alguns comportamentos não desejáveis em um ambiente acadêmico acolhedor das diferenças, podendo comprometer a saúde física e emocional de todos os envolvidos.

Primeiramente, o assédio moral deve ser reconhecido e combatido institucionalmente para que seja superado com diálogos, informações, políticas permanentes de valorização das relações humanas respeitadas, evitando o aumento de adoecimentos físicos e psíquicos¹, que gera um alto índice de afastamento, evasão, reprovação, sofrimento e comprometimento da realização dos projetos acadêmicos, assim como um projeto societário baseado no respeito mútuo. Conforme aponta Guarany (2019),

O assédio moral, as práticas desrespeitosas, a polarização dos debates, a intolerância que temos assistido ocorrer nos espaços públicos e coletivos podem ser direcionada a uma

¹ Depressão, ansiedade, síndrome do pânico, ideação suicida, drogadição (uso de drogas lícitas ou ilícitas), aumento do uso do álcool e tabaco, entre outras.

determinada pessoa ou grupo, mas atingem a coletividade e demonstram que vivemos uma era de negação da humanidade do outro e de falta de uma atitude empática entre nós.

Inspirados também na cartilha publicada pela PR4/UFRJ e na vasta bibliografia sobre a temática, ratificamos que é “fundamental distinguir três conceitos acerca das relações interpessoais: conflitos, violência e assédio moral”.

- Conflitos

Os conflitos não são, necessariamente, destruidores das relações humanas. Dependendo de como são tratados podem contribuir para a resolução dos problemas e do desenvolvimento das pessoas e grupos. Divergências são naturais em qualquer grupo, desde que permeadas por debates e críticas respeitadas e fundamentadas, produzindo o respeito às opiniões e/ou consenso. Portanto, discordâncias e debates não configuram assédio moral.

- Violência

A violência nas relações acadêmicas é configurada pelo ato, gesto ou palavra (oral ou escrita), virtual ou presencial, em que uma pessoa, usando de sua hierarquia ou não, coloca outra pessoa em situação humilhante, constrangedora, vexatória ou intimidatória, a partir de um determinado episódio pontual, não recorrente.

- Assédio moral

É uma forma perversa e intimidadora de tratar o outro durante as atividades acadêmicas, presenciais ou virtuais. Tem características semelhantes à violência, mas se diferencia pelo modo recorrente, sistemático ou prolongado do assediador agir. Pode haver coação por meio do abuso de poder e, geralmente, tem consequências danosas sobre a saúde psíquica e física do assediado, fragilizando a dignidade e autoestima, provocando prejuízos pessoais e institucionais. As consequências do assédio atingem o coletivo na medida em que expande o seu potencial desagregador e adoecedor.

Quais critérios podem determinar o assédio moral?

Conforme sistematizado por Silva et all (2018):

1

Habitualidade e repetitividade

As condutas hostis devem ocorrer repetidas vezes, por um determinado período. Ação única não se configura como assédio moral. É necessário identificar a prática continuada e insistente.

2

Pessoalidade

As ações hostis não são dirigidas a um grupo de pessoas, mas a uma pessoa em específico. É possível que mais de uma pessoa de um mesmo grupo possa ser alvo das agressões mutuamente, mas o processo é direcionado e pessoal.

3

Limite geográfico

Deve ocorrer no lugar das práticas cotidianas (virtual ou presencial), entre as pessoas que pertençam ao mesmo programa/grupo acadêmico e a ela se vinculem através de uma relação formal.

Doze tipos de assédios que podem ocorrer no âmbito acadêmico, sistematizados por Dela Coleta e Miranda Neto (2003):

1 - **Agressão física:** Ameaçar ou agredir fisicamente; atirar objetos para despertar atenção; recolher, de forma agressiva, o material do aluno/a, inclusive agredindo fisicamente (a agressão física é uma situação inconcebível em qualquer ambiente).

- 2 - **Agressão verbal:** Tratar com termos pejorativos, palavras de baixo calão. (Em qualquer hipótese, preferir a comunicação não violenta).

- 3 - **Ameaças:** Ameaçar em aumentar o nível de dificuldade das provas, de dar faltas aos alunos/as, de reprovar a turma, de retirar da sala de aula certos alunos/as, de expulsar o/a aluno/a da instituição. (O diálogo e a negociação sobre prazos, limitações e outras situações semelhantes, devem estar presentes na relação professor-aluno/a).

- 4 - **Acusação agressiva e sem provas:** Alegar, de forma agressiva e sem provas, que os alunos/as copiaram trabalhos ou estão colando; revistar, de forma agressiva, os materiais dos alunos/as por suspeitar que estejam colando. (Uma forma de amenizar este problema é sugerir que os alunos/as passem seus trabalhos em programas tipo “copyspider” que verificam a ocorrência de plágio, para que o estudante consiga ajustar seu trabalho antes de entregá-lo ao professor).

- 5 - **Assédio sexual:** Assediar sexualmente o aluno/a, convidando-o/a para manter relações sexuais, fazendo-lhe sinais e

carícias, propondo-lhe permuta de notas por favores sexuais, tentando agarrá-lo/a nas dependências da instituição. (Esse tipo de situação é degradante psíquica e moralmente e deve ser repudiada e combatida no ambiente acadêmico)

- 6 - **Comentários depreciativos, preconceituosos ou indecorosos:** Fazer comentários pejorativos e preconceituosos sobre a orientação sexual dos alunos/as, sobre a escolha de sua profissão, sobre determinado credo religioso, sobre habilidades dos alunos/as, sobre o nome do aluno/a, sobre a cidade do aluno/a. (O respeito às diferenças e à pluralidade é um valor que deve ser defendido no âmbito universitário)

- 7 - **Tratamento discriminatório e excludente:** Dar tratamento diferenciado a alunos/as devido a sua aparência física, condição financeira, que vivem na cidade em que a instituição está situada; com idade mais avançada, com facilidade de aprendizagem; receber trabalhos de alguns alunos/as fora da data marcada; classificar os alunos/as de acordo com a posição ocupada em sala de aula. (Evitar posturas que possam ser mal interpretadas na relação com os estudantes).

- 8 - **Rebaixamento da capacidade cognitiva dos alunos:** Comparar os alunos, de forma irônica, com alunos de outras instituições ou outros grupos de ensino; Enaltecer seus próprios conhecimentos, ridicularizando os erros dos alunos em provas, perguntas e trabalhos; Ler, em voz alta, as notas, enfatizando, com comentários depreciativos, os alunos que obtiveram baixo rendimento; Impedir que os alunos opinem por considerar que eles não possuem capacidade para tal; Insultar aluno que

não conseguiu realizar atividades ou que faz perguntas sobre a mesma; Fazer comentários em público sobre as dificuldades, desempenho ou erros dos alunos. (O aprendizado é uma construção e, como tal, tem um tempo diferente para cada um. Ao perceber alguma dificuldade de desempenho que chame muito a atenção, verifique o encaminhamento institucional adequado para prestar apoio ao estudante)

- 9 - **Desinteresse e omissão:** Ser omissos, demonstrar desinteresse, não repassando aos alunos as devidas orientações para a realização de trabalhos práticos, ao ministrar o conteúdo; pela apresentação dos trabalhos dos alunos. (Entender seu papel de mediador do aprendizado e organizar-se melhor para cumprir essa missão com qualidade deve estar entre suas prioridades)

- 10 - **Uso inadequado de instrumentos pedagógicos, prejudicando os alunos:** Administrar exercícios, valendo nota, sem explicar a matéria contida nos mesmos; Aplicar prova, que demanda mais tempo para ser resolvida do que o disponível; Aumentar o nível de dificuldade das provas, como forma de punir os alunos; Punir, através de prova com maior nível de dificuldade, aluno que não se sujeitou ao assédio sexual do professor; Realizar atividades valendo nota em dias que alunos, por motivo justo, não puderam estar presentes; Avaliar trabalho somente pela aparência/estética. (Saber reconhecer uma possível falha na condução da turma que possa ter prejudicado o aprendizado é, além de um exercício de autoavaliação, uma forma de aprimorar o seu fazer docente)

- 11 - **Recusa em realizar seu trabalho:** Negar-se a esclarecer as dúvidas ou ouvir os comentários dos alunos, demonstrando de-

sinteresse, alegando que a dúvida é desnecessária, que o aluno consultou material inadequado, que já havia explicado a questão anteriormente. (Lembre-se de que às vezes uma pequena dúvida, pode resultar em grandes descobertas)

- 12 - **Abandono do trabalho em sala de aula:** Reclamar da conversa em sala de aula, retirando-se e negando-se a ministrar as aulas no restante do período; pela ausência da maioria dos alunos. (Procurar integrar a turma para evitar conversas paralelas, com aulas atraentes e bem preparadas, é a melhor forma de combater o desinteresse)



Algumas ações que podem configurar assédio moral

A partir de três categorias, segundo Silva *et all* (2018): *deterioração proposital das condições de trabalho; atentado contra a dignidade; violência verbal, física e sexual.*

- Não lhe transmitir mais as informações úteis para a realização de tarefas no ensino e pesquisa;
- Contestar sistematicamente todas as suas decisões;
- Criticar seu trabalho de forma injusta ou exagerada;
- Privá-la do acesso aos equipamentos de estudo e pesquisa;
- Retirar o trabalho que normalmente lhe compete;
- Dar-lhe permanentemente novas tarefas;
- Atribuir-lhe proposital e sistematicamente tarefas inferiores às suas competências acadêmicas;
- Pressioná-la para que não faça valer seus direitos (férias, horários, afastamentos);
- Atribuir à vítima, contra a vontade dela, ensaios perigosos;
- Atribuir à vítima tarefas incompatíveis com sua saúde;
- Causar danos em seu local de estudo e pesquisa;
- Dar-lhe deliberadamente instruções impossíveis de executar;
- Não levar em conta recomendações de ordem médica indicadas pelo médico do trabalho;
- Induzir a vítima ao erro.
- Provocar afastamento ou expulsão.
- Utilizar insinuações desdenhosas para desqualificá-la;
- Fazer gestos de desprezo diante dela;
- Desacreditá-la diante de colegas ou docentes
- Espalhar rumores a seu respeito;
- Atribuir-lhe problemas psicológicos;
- Zombar de suas deficiências físicas ou de seu aspecto físico;
- Imitá-la ou caricaturá-la;
- Criticar sua vida privada;
- Zombar de suas origens ou de sua nacionalidade;
- Implicar com suas crenças religiosas ou convicções políticas;
- Atribuir-lhe tarefas humilhantes;
- Injuriar-lhe com termos obscenos ou degradantes.
- Ameaçá-la de violência física;
- Agredi-la fisicamente, mesmo que de leve (empurrar ou fechar a porta na cara);
- Falar com ela aos gritos;
- Invadir sua vida privada;
- Segui-la pela rua, espioná-la diante do domicílio;
- Fazer estragos em seu automóvel;
- Assediá-la ou agredi-la sexualmente (gestos ou propostas);
- Não levar em conta seus problemas de saúde.

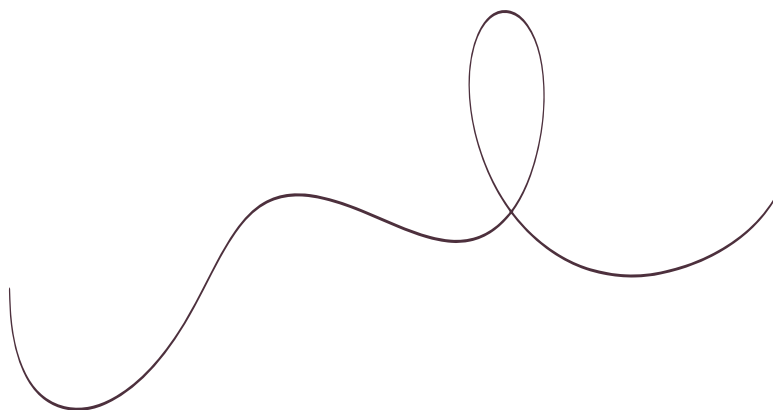
Efeitos do assédio moral

Psicológicos

Reações de ansiedade; Apatia; Reações de evasão; Problemas de concentração; Humor depressivo; Reações de medo; Relatos retrospectivos; Hiper-reatividade; Insegurança; Insônia; Pensamento introvertido; Irritabilidade; Falta de iniciativa; Melancolia; Alterações de humor; Pesadelos recorrentes, baixa autoestima, entre outros.

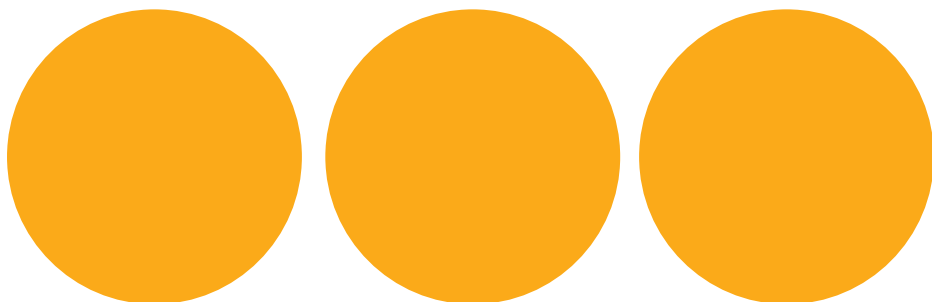
Físicos

Hipertensão; Ataques de asma; Palpitações cardíacas; Doença coronária; Dermatite; Perda de cabelo; Dor de cabeça; Dores nas articulações e musculares; Perda de equilíbrio; Enxaqueca; Dor de estômago; Úlceras estomacais; Taquicardia, entre outros.

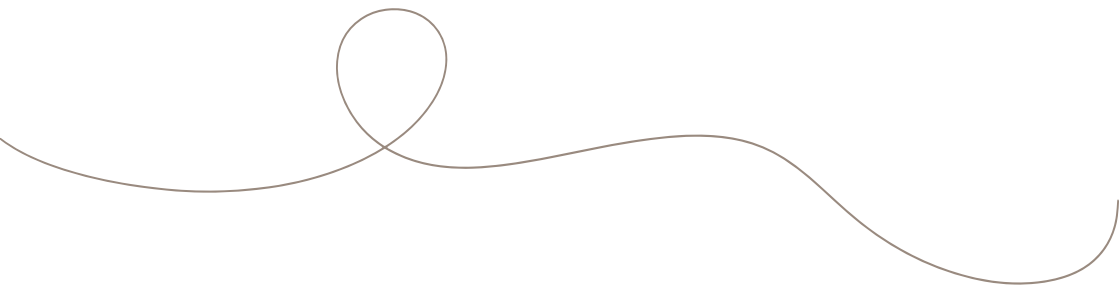


Está sofrendo assédio moral?

- Se isolar não ajuda! Busque apoio na instituição e nos demais integrantes do seu grupo acadêmico, amigos e familiares. Essa rede de apoio é importante para o seu fortalecimento emocional.
- Evite se aproximar do assediador/a sozinho/a.
- Importante reunir provas para comprovar o assédio moral sofrido (e-mail, mensagens, documentos, testemunhas etc.).
- Comunicar aos superiores imediatos do assediador/a o que está ocorrendo.
- Buscar apoio institucional nas instâncias que possam te ouvir, compreender e combater o assédio moral (coordenação, direção acadêmica).



Está presenciando assédio moral?

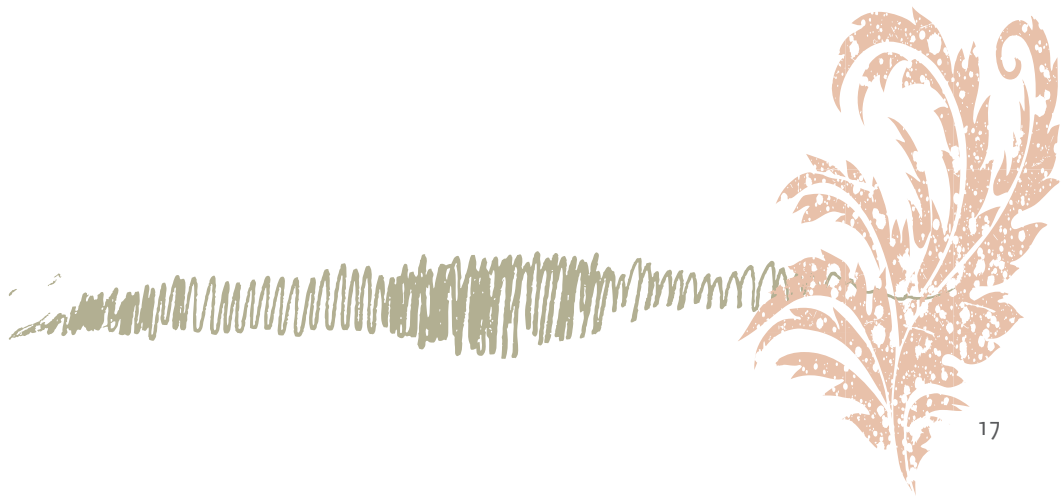
- Seja solidário! Apoie o assediado, oriente-o e seja testemunha.
 - Não se omita! Se possível, faça uma intervenção imediata sinalizando, com equilíbrio, que há uma violência, ainda que sutil, ocorrendo ali.
 - Busque ou encaminhe para áreas competentes da instituição que farão o devido tratamento da situação.
- 

Está sendo acusado de praticar assédio moral?

- Escute abertamente os demais integrantes do seu grupo, suas impressões e opiniões sobre sua atitude.
- Valorize o diálogo tranquilo com sua chefia e/ou orientador, exponha claramente seus sentimentos e ações.
- Procure as áreas competentes da instituição para atenção e solução da situação.

Setores para acolhimento de demandas discentes

- Diretoria Acadêmica/COPPE - lavinia@adc.coppe.ufrj.br
- Núcleo Psicossocial Acolhe COPPE - <https://acolhecoppe.coppe.ufrj.br>
- Pró-reitoria de Pol.Estudantis/UFRJ - <http://politicasesudantis.ufrj.br>
- Ouvidoria-Geral/UFRJ - <http://www.ouvidoria.ufrj.br>



Referências bibliográficas

DELA COLETA, J. A.; MIRANDA NETO, H. C. O rebaixamento cognitivo, a agressão verbal e outros constrangimentos e humilhações: o assédio moral na educação superior. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 26, 2003. Poços de Caldas: ANPED, 2003. Acesso: 04/02/2021.

GUARANY, Alzira M. B. (Org.) Assédio moral: o que é e como enfrentar. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2019.

NUNES, Letícia Soares; NUNES, Thiago Soares; Suzana da Rosa, TOLFO. Organizações em contexto, São Bernardo do Campo, Vol. 9, n. 18, p25-61, jul.-dez. 2013.

SANTOS, Patrícia Menezes. Assédio moral no âmbito universitário e suas consequências jurídicas.2019. Disponível em: <http://direitopenale-democracia.ufpa.br>. Acesso em: 02/06/21.

SILVA, Alexsandro; SILVA, Rondon; SOUZA, Rosimeri; SILVA, Gisele Rosa. Assédio moral e as consequências na saúde mental do trabalhador. Revista Espacios. Vol. 39 (Nº 16), p.26, 2018.

UFRJ/PR4. Cartilha: CONSTRUINDO RELAÇÕES INTERPESSOAIS SAUDÁVEIS NO AMBIENTE DE TRABALHO. Disponível em: www.pr4.ufrj.br. Acesso em: 25/06/21